

Barracos vazios são derrubados

Mais de 25 barracos foram derrubados ontem na invasão da Estrutural. Sem o tumulto do dia anterior, poucos moradores acompanharam a operação comandada pelo Serviço Integrado de Proteção e Uso do Solo (Siv-Solo) e Administração do Guará com o apoio de 560 policiais. Só foram derrubados os barracos vazios ou sem características de moradia com o aval de uma comissão formada por um representante do Governo, um da Câmara Legislativa e cinco moradores.

Cada derrubada foi discutida pela Comissão, que nos casos de impasses realizava rápida votação. Entre os representantes dos moradores que participaram da comissão estava a vice-presidente da Associação dos Moradores, Marlene Mendes. "Estamos ajudando o Governo nesta operação e estudando o caso de cada barraco. Até agora está tudo tranquilo", disse Marlene.

A vice-presidente da Associação destacou que existem casos de difícil decisão. "Alguns não estão vazios, mas os próprios vizinhos dizem que é de especuladores ou não apresentam condições de moradia. Mas estamos decidindo democraticamente", afirmou Marlene.

Emoção — O barraco de lona do pedreiro Abel Pereira, 47 anos, deixou de ser derrubado por três votos a dois. Abel mora com a esposa na invasão, há um mês e está desempregado. Emocionado com a decisão, ele só conseguia agradecer. "Que Deus abençoe todos vocês", dizia. No barraco ao lado que foi derrubado, havia apenas um colchão. "Nesse caso é ocupação de lote", afirmou o coordenador do Siv-Solo, coronel Paulo César.

Critérios — O diretor de Fiscalização da Administração do Guará, Marçal de Assis Brasil, disse que para concluir se o barraco está sendo habitado ou não, a comissão levou em consideração os pertences encontrados. "Se tiver aparelhos de cozinha, mantimentos, cama e roupas tudo bem. Mas uma bolsa solta, um colchão e mais nada, não dá para aceitar", observou.

Durante o final de semana as duas entradas para a invasão serão vigiadas para impedir que os moradores entrem com mudanças. Além disso a Polícia Montada, fiscais da Administração e 10 homens da Companhia de Vigilância do Solo farão a ronda em toda a área da invasão.